



*A Trombeta escutai dos Lusitanos
E se rouca tocar . . . trenei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANA.

INFRACÇÃO DA CONSTITUIÇÃO.

Concidadãos! Ainda dois mezes não decorrerão que a Sagrada Constituição, que nos derão, foi jurada, e já hum golpe mortal se descarregou sobre ella. O Deputado Manoel Gonçalves de Miranda acaba de ser nomeado Ministro da Guerra!!!! Esta nomeação he hum escandaloso ataque ao Artigo 99 do Capitulo 3.º, que diz assim: Nõhum Deputado, desde o dia em que a sua elleição constar na Deputação permanente até o fim da Legislatura, poderá acceitar, ou solicitar para si, nem para outrem, pensão, ou condecoração alguma. Isto mesino se entenderá dos empregos providos pelo Rei, salvo se lhe competirem por antiguidade ou escala, na carreira da sua profissão.

Concidadãos! aqui está o que manda a Constituição. O Deputado Miranda está elleito Substituto por dois circulos, Bragança, e Villa Real. A infracção he manifesta. Está aberto o caminho para a completa destruição do Sagrado Codigo. Os nossos direitos vão ser todos derogados! Eia! oponhamos-lhe huma barreira; clamemos ao nosso amavel Rei, com a franqueza de homens livres, que remedêe este mal, para atalhar funestissimos resultados; para que as scenas do anno passado em Madrid se não renovem na pacifica Lisboa. Digamos-lhe mais: Grande Rei! O homem que acabaes de nomear, não só não pode ser em-

pregado, mas marece o aborrecimento Publico! Enganarão-vos Senhor! lançai fóra esse homem que he por todos odiado, e incapaz de exercer hum tal emprego. Guardai a nossa Constituição! Guardai os nossos Direitos!

Amigos da Constituição! O que acabaes de ler, he aquelle Supplemento á Trombeta N.º 4, que aterrou os despotas, e espantou os ambiciosos; he aquelle Supplemento que primeiro vos annunciou a infracção escandalosa da vossa recém-nascida Constituição: finalmente he aquelle Supplemento, que os imundos servis do novo Intruzo, invectivárão de anarquico, e subversivo chamando directamente os Povos á rebelião &c. Amigos da Constituição! Homens honrados! Este foi o maior triunfo que a Trombeta podia obter sobre essa indigna facção de miseraveis servis. Vede com que revoltante falsidade o acuzão de subversivo, e de chamador á revolta! acima disto ainda não chegou a impudencia humana. Então, ainda hesitareis em conhecer os fingidos liberaes de Lisboa? Ahi os tendes desmascarados de todo; olhai que hypocritas, e hediondos semblantes nos apresentam ao cahir-lhe as caretas! Não duvideis, são elles, são os mesmos que ainda hontem andavão a fazer o papel de Arauto, gritando a todas as esquinas: *Já somos livres, já temos Constituição, viva, vi-*

va a nossa Constituição, a nossa Constituição, e havia tal que ao proferir = Constituição = escarranchava huma bôca capaz de absorver hum Camelo. Pois são estes os liberaes da moda, que atordoados com o estrondo da Trombeta, gritão contra ella, a fim de verem se o trombeteiro se aterra, e suspende a sonora *marcha de retirada*, que tão plausivelmente está tocando: pois enganão se, porque a Trombeta não se cala, nem á testa de huma bateria de metralha, com morrões acezos. Desenganai-vos, servís, a vossa ambição hade ficar postergada; e o vosso novo Patrono não hade cumprir as promessas. Como quereis vós que a Constituição prossiga magestosa, e pura, se vós logo no principio lhe pondes estorvos desta natureza? Vós bem sabeis, porque não ha ninguem tão estúpido, que ignore que esta nomeação de Miranda he illegal, mas como esperaes d'elle alguma lambuge, quereis illudir o Publico com sofismas abstractos, para levar a asneira avante.

Dizeis, metendo-vos a interpretes, que o Artigo 99 só tem por objecto excluir os Deputados Proprietarios dos empregos dados pelo Rei, evitar que elles sejam subornados, e alliciados pelo Poder Real, para que não possam trahir os interesses do Povo &c. Ah! meus podres sofistas, vós além de servís, ou sois muito estúpidos, ou assentaes que toda a Nação o seja: pois esses mesmos inconvenientes não residem igualmente para com os Substitutos? dizei, não he muito peor estar aquelle, que pode ser chamado a cada momento para advogar os interesses da sua Patria, subordinado, e affecto ao Poder Real, cuja magnificencia, intriga, e promessas o vão de antemão dispondo para apoiar as suas vistas, todas opostas ás nossas?! não sabe elle dali hum perfeito Cortezão, em vez de hum integerrimo Legislador, e Patriota?! De mais, se a Constituição prohibe aos Deputados reeleitos, quando se escuzão, aceitar durante os primeiros 2 annos emprego algum do Rei, com quanta mais justiça se não hade vedar o mesmo aos Substitutos? pois aquelle, que já não he Deputado, não pode aceitar, e este que he Substituto pode?! Ah miseraveis interpretes da bugalhinha, calavos, que não dizeis senão sandices! não passaes de facciosos impostores; e em quanto fôr essa a vossa moral, sois indignos do precioso dom da Liberdade, e até do nome de homens livres!

A vossa accuzação contra o Supplemen-

to, provoca a indignação, e o riso ao mesmo tempo. Aonde chama elle, nem directa, nem indirectamente os Povos á rebelião? dizei impostores? apontai me huma só palavra! Será em dizer; *oponhamos-lhe huma barreira?* e então servís, ignoraes que *barreira* he essa, ou passasteis em claro o resto da mesma linha, e a que se lhe segue, que diz: *Clamémos ao nosso amavel Rei!* &c.

He tal o vosso desatino, que nem se vos devia responder. Emudecei, palidos satelites da tyrannia! ou vos atormentará de todo esses ouvidos:

(O Trombeteiro.)

Intruso fóra, e viva a Constituição!

Desde que appareceu a publico a infame denuncia do Porta-Bandeira do Rocio, duas couzas tem observado dignas de notar-se todos os habitantes desta Capital; e vem a ser: *Muito desgosto, e pouca vergonha!* Muito desgosto; nota-se em todos os verdadeiros amigos da Constituição e da honra; porque persuadidos estes até o infausto mez de Abril preterito, que na realidade haviamos mudado de systema, e que os calamitosos tempos do = eu quero, = haviam sido destruidos até á raiz pelos de = a Lei o manda = engodados neste lisongeiro engano, hião já ensinando aos seus peccorruchos, esta suave doutrina logo depois do signal da Cruz: " Meus filhos, os Portuguezes não são governados se não por hum livro, que se chama o livro da lei, isto he, a Constituição: dizei comigo: meus filhos: Deus, e a Constituição." Assim os hião industriando nestes sanctos principios, e havia creança já tão matreira que para pexinchar algum bonito ao papá, lhe hia pela balda, papagueando: Papá, Deos, e a Constituição; o papá, bábando de contente, afagava o menino, e em fim tudo hia caminhando ás mil maravilhas. Eis senão quando rebentão os desastros, e as perseguições, tudo se sobresalta, inquire-se, esquadrinha-se a causa, ninguem sabe nada, todos encolhem os hombros, e alguns dizem: Altos Juisos de Deos! porém os bons devotos começarão a desconfiar do santo, e a dizerem lá com os seus botões: *aqui há móca!*... *que diado he isto!*... Assim forão decorrendo os dias, entre a espectação e o receio, quando o

sempre memorável dia 1.º de Junho vem rasgar o véo de alto abaixo, e apresentar a solução do problema, descobrindo-se huma = Horrerosa, Pavorosa (1) Luctuosa, Tenebrosa Conspiração! o Sacristão larga o Turibulo, agarra n' huma busina, arregaça a sutaina, dá a correr, rua abaixo, rua acima: "Descubrio-se a horrorosa, prenderão-se os horriveis; escapamos de boa! tudo tudo hia morrer! lagos de sangue, montões de cadaveres, horridas caveiras, destampadas sepulturas, lugubres acentos, copiosas lagrimas, ais, lamentos, tudo tudo prevenio o nosso sapientissimo, e previdente Ministerio! já já estão conhecidos, e bem seguros os poderosos chefes da mais nefanda Conspiração!! Alpuim, Januario, e o seu moço Manoel José!!!! são os ímpios, os crueis que nos tinham á borda do sepulcro"!!! Aqui, todos ficarão de cara á banda, e a mastigar em seco; mas os machacases não engulirão a pillula, e forão dizendo pela surdina (2) *Isto he tramoiã... aqui ha velhacada...*

Com effeito, pouco tardou, que a fardada se não descubrisse! Desenterrão-se os vivos, vem a Juizo, e transfigura-se a *Horrerosa* na mais tremenda maroteira, que o mundo tem visto! e para seu completo desfecho a Denuncia do encomendado!! Então os Papás, que tinham ensinado a tal oraçõsinha aos filhos, partem a correr para caza, chamão os pequenos: *meus filhos mudou-se a oraçãõ! agora haveis de dizer: Deus no Ceo, e o Zé na terra! Constituição na idéa, e despotismo no espinhaço!* e ficarão de tal sorte descontentes, que agora não ha forças humanas, que os possam capacitar de que hão de ser governados só pela Lei.

Mas basta de ridiculo; lancemos huns olhos severos sobre a denuncia do Padre. Ella he tão pueril e desprezivel, que patentea a miseravel cabeça do author. Mas o que ha de mais odioso, e abominavel em tudo isto, he vermos que o Ministro da Justiça authorisou muito de proposito ao Corregedor S. Paio para admitir, e lavar judicialmente este infame documento! estes dois funcionarios, combinados ambos, concertarão o plano atroz, e repartirão os papeis do Drama. O Ministro da Jus-

tiça ficou com o preparatorio; o Corregedor S. Paio com o executorio. Fez então o Ministro espalhar listas de desafectos, que devião ser proscriptos, pela horda infame de seus espiões, e não hesitou em inserir nellas alguns de seus próprios amigos. Os homens honrados, que se virão maculados, temendo pela sua segurança, e ainda mais pela sua honra, assentarão que devião recorrer á origem de tudo isto, e forão apresentar-se ao Ministro da Justiça, queixando-se de verem seus nomes circular em listas de proscricções, e exigindo huma explicação sobre aquelle estranho modo de proceder.

Porém a constante resposta do Ministro a todos estes, foi: *se tem de que se accuse va já entender-se com o Corregedor S. Paio, a quem eu tenho authorisado para esse objecto!* Debalde lhe asseguravão, que nada sabião, nem de si, nem dos outros; que a sua conducta se achava irreprehensivel; porque a decisiva resposta, que todos poderão obter d'elle, foi esta: *faça o que lhe eu digo, e senão o fizer, ao depois não se queixe.* Com effeito, alguns pusilanimos sedusidos, e aterrados pelo Ministro, não duvidarão em hir a caza de S. Paio. Este dispunha-os logo por hum exordio atterrador, a dizerem alguma cousa de alguns, perguntando-lhes mesmo por certas pessoas; se lhe respondião, que não as conhecião, fazia-lhes instancias para que declarassem o que tinham ouvido dizer dellas; chegando ao miseravel extremo de dar valor legal a expressões jocosas, entre as quaes mencionaremos esta, que até se acha no interrogatorio de hum dos prezos, a quem acuzarão de haver dito que: *Tudo hia mal, em quanto a Luma não estivesse a quartinho o arratel!!*

Eis aqui como se arranjarão, e derão todas as denuncias, e tal foi a origem de toda a Conspiração, e de todos os terrores, com que se espantou huma Nação inteira, amante do socego, e da ordem; assim se atacou, e maculou a honra de muitos Cidadãos pacificos, e virtuosos, respeitados até nesses tempos de ferro, de despotismo, e de tirannia, segundo a frase dos modernos tirannos, que faltos de todos os sentimentos de brio, e de decencia, andão por essas ruas, sem o menor signal de vergonha, afrontando a publica indignação, e esquadrinhando talvez os meios de repetirem a mesma Scena, que ainda ha poucos dias derão ao publico! o que bem se conhece pelo seguinte facto.

(1) Mas não a de Bocage!...

(2) Bem aviados estavam elles se o Zé o soubesse! erão agregados á horrorosa, e enterrados!

Depois, que os prezos sahirão dos se-
gredos, foi huma noute o Corregedor S.
Paio á cadêa da Corte conferenciar com
hum prezo, que alli se achava (sentenciado
a degredo) J. A. F. de cuja conferencia
resultou hir na noite seguinte o Escrivão
do Rocio, Alves, e Alvaro Dias de Lima,
Escrivão da rua Nova, buscar á cadêa o
mencionado prezo, já depois da meia noi-
te, e levarem-no em companhia de S. Paio,
que o estava esperando na rua, a casa do
Ministro da Justiça, onde o tiverão até de-
pois das 4 horas da madrugada, em que
tornou a ser entregue na cadêa. Sabe-se
que isto foi trama, que ainda quizerão ar-
mar a Januario, e Alpuim; porque depois
foi S. Paio á cadêa, saber se ainda estavam
á sua ordem, e muito se affligio quando
soube, que lhe havião posto cotas nos as-
sentos, de terem passalo para a ordem do
Corregedor do crime da Corte, vendo trans-
tornado o novo plano que traçarão, para
substituir o primeiro, que já estava descu-
berto, e de que não esperavão bons resul-
tados.

Eis-aqui como os Tyrannos tem traba-
lhado para sacrificarem innocentes victimas
á sua ambição! mas felizmente de balde.
Se na presente Legislatura as Soberanas
Cortes não tomão hum sério conhecimen-
to de toda esta detestavel conducta do Mi-
nistro da Justiça, e do Corregedor S. Paio,
deve-se temer tudo pela segurança da Pa-
tria. Se estes dois Tyrannos não forem
quanto antes punidos com todo o rigor das
Leis! . . . quem sabe quem sabe . . .
por causa de hum só prevaricador tem por
muitas vezes corrido com abundancia o
sangue humano! Elle está ainda assenta-
do no Ministerio, escarnecendo, e insulta-
ndo a Nação! Ora queira Deos, que não
custe muitas lagrimas, esta desavergon-
hada reincidencia! . . .

V A R I E D A D E S .

Poesia.

Distingue-se nos Portuguezes hum
dom natural para a poesia; entre a mes-
ma gente rustica, tanto do campo como
da cidade, ha este gosto de cantar, im-
provisando quadras, que muitas vezes sa-
hem lindissimas. Os dias passados ouvi-
mos nós estas a huma gentil castanheira,
abanando ao seu fogareiro:

O meu bem chama-se Paio,
Tem por alcunha o bregeiro,
Encartou-se ha pouco tempo
No officio de Quadrilheiro.

Vai-te embora Paio podre-
Vergonha dos teus Collegas,
Que nasceste p'ra agarrante
Em tuas accções não negas.

Lá vai, lá vai o bregeiro,
Todos lhe chamão assim;
Deitem-lhe lama na cára,
Chicote no *Belleguim*.

Ora quem não sabe a propriedade, a
natureza, o xiste que ha nestas quadrinhas,
não lhe pode dar o seu verdadeiro valor;
mas fação como nós fizemos. Consultem
todas as especies que ha de Paio, e on-
de acharem hum Paio ambulante, agar-
rante, tratante, oriundo de tripas &c.
apliquem-lhas, e verão como encaixão,
que nem. . . .